



Livro de Resumos Comunicações Orais

Dia 23 Manhã – 9h30m

No que concerne à metodologia, trata-se de uma investigação sobre a própria prática, em que foram utilizadas diversas técnicas/instrumentos de recolha de dados, nomeadamente a observação direta, a análise documental e a entrevista.

Participaram neste estudo 25 crianças com idades compreendidas entre os três e os cinco anos, em contexto de EPE, e 20 alunos do 1º ano de escolaridade do 1º CEB.

Dois objetivos gerais nortearam este estudo: “Promover atividades que desenvolvam o projeto pessoal de leitor/escritor, tendo por base a comunicação oral” (EPE); “Promover o interesse, a motivação e o desempenho no domínio da leitura e da escrita, através do contacto com diferentes suportes de escrita e tipos de texto/géneros textuais” (1º CEB).

Os principais resultados obtidos apontaram, para a importância do ambiente educativo, rico em literacia, e para o papel do educador/professor enquanto mediador do processo.

No contexto de EPE, os resultados evidenciaram que as crianças mudaram as suas conceções acerca das funcionalidades da linguagem escrita, ampliando o seu projeto pessoal de leitor/escritor. No 1º CEB, o contacto com diferentes suportes de escrita, a exploração e concretização de diversos tipos de texto e géneros textuais promoveram o interesse e a motivação dos alunos para realizarem produções escritas para além das que já conheciam. Verificou-se, ainda, que passaram a atribuir significado à aprendizagem da escrita, conseguindo compreender as funções sociais da mesma.

Palavras-chave: Funções da Escrita; Emergência da Escrita; Leitura e Escrita; Pré-escolar; 1º Ciclo do Ensino Básico.

«POR AFETOS E INQUIETAÇÕES REVISITADAS»: PRÁTICAS DE LEITURA E PROCESSOS DE SUPERVISÃO NA FORMAÇÃO INICIAL

Dulce Melão¹, Ana Isabel Silva²

¹Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Educação, CI&DETS (Portugal)

²Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Educação; CI&DETS (Portugal)

A Prática de Ensino Supervisionada é um dos itinerários de maior relevo no âmbito da formação inicial, possibilitando aos futuros professores participar, ativamente e com cuidado redobrado, no redesenho das práticas de leitura do seu futuro público. Para tal, contribui o modo como estes estudantes planificam as atividades relativas aos domínios da Leitura e Escrita e da Educação Literária, assim como a fundamentação teórica que lhes está inerente. Assim, o nosso estudo tem como objetivo investigar o modo como os estudantes encaram tais práticas de leitura e os significados que lhe associam, de forma a compreender: i) que repercussões poderão ter na reconstrução do perfil de leitor do seu futuro público; ii) que aspetos da sua formação merecem atenção, à luz da operacionalização das referidas práticas. Os participantes do nosso estudo foram 4 estudantes inscritos na unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada III, integrada no plano de estudos do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Dos objetivos traçados resultou a opção por uma abordagem de natureza qualitativa, tendo como referencial metodológico o estudo de caso múltiplo. Os instrumentos a que recorremos foram 24 planificações individuais dos estudantes e as suas 4 reflexões finais de estágio. O estudo realizado permitiu-nos compreender que: i) embora os estudantes concedam relevo às práticas de leitura do seu futuro público, estas pautam-se por falta de diversidade, nomeadamente pela preferência sistemática pelo texto narrativo; ii) a etapa da pós-leitura recebe atenção redobrada, em detrimento de pré-leitura e da leitura; iii) a seleção dos textos literários não prima pela qualidade. Os relatórios de estágio completam o itinerário realizado, sendo revisitadas as inquietações dos estudantes, numa aliança de afetos proporcionada pelo processo de supervisão de extraordinária riqueza que merece reflexão.

Palavras-chave: Formação de professores; Práticas de leitura; Supervisão; 1.º Ciclo do Ensino Básico.